

7ª Edição (09/03/2022)



etanol • biodiesel • energia



Mercado de energia solar tem crescimento exponencial e projeta ano de ouro em 2022

Sustentabilidade e fontes de energias renováveis são temas recorrentes do Século 21. O desenvolvimento passa também por encontrar esses novos caminhos e um meio que vem ganhando expansão e tem projeções de um “ano dourado” em 2022 é o da energia solar. Já não é algo fora do normal você enxergar as famosas placas na área urbana e rural, afinal, empresas e clientes residenciais estão se rendendo à tecnologia de produção da própria energia elétrica, puxados muito pela economia na fatura da conta de luz que isso proporciona.

O momento é de expansão forte para o setor que já está bastante difundido no Rio Grande do Sul, o terceiro Estado com maior capacidade de geração instalada. Segundo dados Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), há capacidade para produzir 1 gigawatt (GW) em solo gaúcho, sendo que a principal cidade é Caxias do Sul, com capacidade de 40 megawatts (MW), bem à frente da segunda colocada que é Santa Maria, com 25,5 MW – 1 gigawatt é igual a 1.000 megawatts. Só que as possibilidades deverão aumentar ainda mais em 2022, durante o último ano de prevalência da Resolução Normativa 482, publicada em 2012, e que isenta os produtores, comerciais ou residenciais, por 25 anos dos impostos criados pelo Marco Legal da Microgeração e Minigeração Distribuída.

— Em 2021, nós crescemos 60%. Já para este ano, estamos projetando aumento de 100% nas vendas — afirma Paulo Magnani, diretor da Magnani Luz e Energia.

Atualmente, quem possui sistema de placas fotovoltaicas paga uma taxa de disponibilidade à concessionária, que envolve impostos normais e, também mantém a disponibilidade de uso da energia enquanto as placas não produzem na sua totalidade. Já com o Marco Legal entrando em vigor no dia 7 de janeiro de 2023, os novos microgeradores de energia precisarão pagar uma taxa, que varia de acordo com cada concessionária e corresponde

ALIANÇA BIOENERGIA

aos gastos de infraestrutura dessas empresas. Será de forma gradativa, mas que ainda não irá ser algo muito diferente de quem já possui esse tipo de sistema instalado. Ainda assim, a possibilidade de ficar 25 anos sem essa taxaçaõ deverá atrair ainda este ano esses novos investidores.

— Este ano, eu fiz uma previsão para solo gaúcho e acredito que vamos ter em 2022 mais 600 MW de módulos fotovoltaicos instalados em telhados de empresas e residências. Isso é um número muito grande, mas não duvido que a minha previsão vá falhar. Com o marco legal, o pessoal ainda irá querer aproveitar que ele não está em vigor e talvez possamos superar essa previsão — explica o professor Tiago Cassol Severo, que dá aulas no curso de Engenharia Elétrica da UCS e, também coordena o Fórum Estadual de Energia Solar.

Fonte: GZH

